

# A VOR no Cabo Horn, vista pela Marinha do Chile

POR CÉSAR QUIROGA - 12 MAIO, 2018

Partilhar no Facebook

Partilhar no Twitter



29 março, O NPO MARINERO FUENTEALBA e o seu helicóptero orgânico, vistos de bordo do veleiro Vestas 11th Hour, junto ao Cabo Horn.

## Cabo Horn ... 400 anos como um dos lugares mais perigosos do mundo para velejar.

Desde a sua descoberta, há mais de 400 anos, que o mítico Cabo Horn deve ser um dos lugares mais perigosos do mundo para velejar. Essa fama deve-se aos ventos fortes e aos mares agitados que o rodeiam, com registo de uma série de naufrágios e perda de vidas, numa lista que pareceria interminável se a quiséssemos agora inúmerar.



O Cabo Horn, vendo-se o farol do lado direito (Ainhoa Sanchez/VOR)

Lá, onde as águas dos dois maiores oceanos do mundo se juntam, é normal enfrentar ventos de mais de 60 nós e ondas acima dos 8 metros. Foi nestas condições, em que um simples mortal não arriscaria sair de casa, que um grupo de marinheiros, com os seus barcos, desafiaram a travessia do Cabo Horn no final do mês de março.

Com a esperança que o vento e o mar os recebesse de feição, os veleiros da regata Volvo Ocean Race fizeram a aproximação ao Cabo Horn pelo Oceano Pacífico, vindos da Nova Zelândia. No dia 25 de março, começaram a navegar nas águas do Estreito de Drake, uma das zonas de navegação mais perigosas para qualquer barco, independentemente do seu tamanho. Em 29 de março, os veleiros cruzaram o Cabo Horn para o Oceano Atlântico, rumo ao seu próximo porto no Brasil.

Muito antes, já os velozes barcos estavam a ser seguidos pela Marinha do Chile, garantindo ajuda em caso de necessidade. Desde a sua largada da Nova Zelândia que se manteve o contacto com a organização da corrida, permitindo acompanhar a rota de cada participante e antecipar quaisquer problemas que pudessem surgir, contando com o conhecimento que os marinheiros chilenos têm daquela zona de navegação.

## A Marinha do Chile preparou um dispositivo para acompanhar a VOR

Foi preparado todo um dispositivo para que na área de responsabilidade da Marinha do Chile, existissem unidades que pudessem prestar auxílio a qualquer dos barcos que se aproximavam do Cabo Horn, a uma velocidade perto dos 25 nós. Lamentavelmente, no dia 26 de março, o veleiro "Sun Hung Kai / Scallywag" informou o Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Chile) que, devido às péssimas condições de mar e vento na área, um dos seus tripulantes tinha caído ao mar e não tinha sido encontrado. Imediatamente, o MRCC Chile desencadeou uma operação de busca e salvamento, de emergência prioritária, para encontrar e resgatar o velejador, envolvendo vários navios mercantes que estavam na área, infelizmente, sem resultados positivos até à data.

## A paragem forçada do MAPFRE, na ilha de Horn.

Os restantes barcos com as suas tripulações emocionalmente abatidas pela triste notícia, continuaram a derrota prevista, enfrentando as águas colossais da Passagem Drake, tendo dobrado o Cabo Horn, mas não sem problemas técnicos. Assim, a 26 de março, chegou a Puerto Williams, a cidade mais austral do mundo e muito perto do Cabo Horn, uma equipa técnica do veleiro Mapfre (espanhol), liderada por Antonio Piris, informando sobre a necessidade de reparar um problema mecânico no mastro principal, que impedia içar a vela até ao tope.



O "Mapfre", de braço dado com o Ketch "Kat", fundeados numa pequena enseada, junto à ilha Horn. (Ugo Fonolla/VOR)

Claro que a Marinha do Chile, empenhada em prestar todo o apoio possível e promover os interesses marítimos, desenvolveu os procedimentos necessários para, sem quaisquer demoras, autorizar a ancoragem dum navio de apoio na proximidade da ilha de Horn, o que permitiu ao veleiro Mapfre atracar de braço dado e fazer as devidas reparações, uma paragem, que de acordo com as regras da VOLVO OCEAN RACE, teria forçosamente de ser inferior a 12 horas.



drone view do "Mapfre" de braço dado com o "Kat", durante as reparações do mastro. (Ugo Fonolla/VOR)

## O NPO MARINERO FUENTEALBA e a LSG ALACALUFE, navios empenhados no apoio à VOR

No dia 29 de março os barcos começaram a cruzar o meridiano do Cabo Horn, encontrando-se com o Navio Patrulha Oceânico MARINERO FUENTEALBA da Marinha do Chile que, desde o início, tinha sido destacado para fazer o acompanhamento desta regata. Este NPO é dotado de helicóptero embarcado, o que proporcionou aos jornalistas uma oportunidade para ver, filmar e fotografar o encontro com cada veleiro. Na missão, também foi empenhada a Lancha de Serviço Geral ALACUFE, que esteve posicionada nas imediações da ilha de Horn para, em caso de necessidade, poder intervir no menor espaço de tempo possível.



A LSG ALACALUFE, com base em Puerto Williams. A sua missão principal é busca e salvamento e apoio ao assinalamento marítimo, desempenhando também missões de polícia marítima e fiscalização da pesca. (Marinha Chilena)

Os movimentos das embarcações, enquanto navegaram dentro das águas jurisdicionais chilenas, foram sempre acompanhados a partir do Comando do Distrito Naval de Beagle, sediado em Puerto Williams, o que permitiu um trânsito rápido e sem inconvenientes, na passagem de Drake.



O Team Brunei acompanhado pelo NPO MARINERO FUENTEALBA (Ainhoa Sanchez/VOR)

Vale referir que a embarcação "Sun Hung Kai / Scallywag", uma vez terminadas as buscas pelo tripulante caído ao mar, foi encaminhada para a cidade de Puerto Montt, onde foi obrigada a abandonar a etapa, para se proceder ao inquérito decorrente da normal investigação das autoridades nestes casos.



Comando do DISNABE (Distrito Naval Beagle) e Gobernación Marítima de Puerto Williams (Ainhoa Sanchez/VOR)

Foi assim que, um a um, os veleiros atravessavam o meridiano do Cabo Horn com ventos SW entre 35 e 45 nós e ondas de 4 metros, condições que permitiam uma boa navegação pelo colossal Mar Drake, iniciando rapidamente a derrota em direção ao Oceano Atlântico, rumo a Itajaí, meta final desta perna da VOR.

A Revista de Marinha agradece a colaboração do Sr. Comandante César Quiroga e da Revista de Marina, publicação oficial da Marinha Chilena.

Nota da redação: O texto foi traduzido e adaptado do Espanhol.

MARINA DE CHILE

MARINHA DE GUERRA

MIRPURI FOUNDATION



NÁUTICA DE RECREIO

SLIDER

TURN THE TIDE ON PLASTIC

VOLVO OCEAN RACE